

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2231 - 1/4

INCAPACIDADE FUNCIONAL, ESCOLARIDADE, RENDA INDIVIDUAL
E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS COM DIABETES *MELLITUS**Côrtes, Renata Maciel¹Tavares, Darlene Mara dos Santos²Dias, Flavia Aparecida³

Introdução: O diabetes *mellitus* (DM) tornou-se um problema de saúde pública devido as altas taxas de morbi-mortalidade e perda da qualidade de vida (QV)⁽¹⁾. A literatura científica evidencia que a faixa etária de 60 a 69 apresenta maior ocorrência dessa doença⁽¹⁾. Deste modo, as investigações sobre QV de idosos com DM, contribuem para aumentar o conhecimento sobre o envelhecimento, limites e alcances do desenvolvimento humano e auxiliar os serviços de saúde no aprimoramento da atenção a saúde⁽²⁾. **Objetivo:** Comparar os escores de qualidade de vida dos idosos com DM com a escolaridade, renda individual e número de incapacidade funcional. **Metodologia:** Esta pesquisa faz parte de um estudo maior tipo inquérito domiciliar, transversal e observacional, desenvolvida com os idosos residentes na zona urbana do município de Uberaba-MG. Nesta pesquisa foram incluídos os idosos que atenderam aos critérios: ter 60 anos ou mais, auto-referir ter o diagnóstico de DM, ter pontuação mínima de 13 pontos na avaliação cognitiva, residir na zona urbana de Uberaba e aceitar participar da pesquisa. Desta forma, partiu-se de uma amostra de 417 idosos com DM, dos quais foram entrevistados 358, visto que 18 faleceram, 15 recusaram, 26 não se encontravam após 3 visitas. Os dados foram coletados, no domicílio, utilizando-se dos instrumentos WHOQOL-OLD, WHOQOL-BREF e um questionário com as variáveis: sexo; faixa etária; estado conjugal; escolaridade, anos de estudo; renda individual e atividades da vida diária (AVD). Foi considerada incapacidade funcional quando o idoso referiu que necessitava da ajuda de terceiros para a realização da AVD. A análise dos dados foi realizada no programa EpiInfo™ por meio de distribuição de frequência simples, média e desvio padrão. Para as

¹Trabalho decorrente de projeto financiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG

^{*} Acadêmica de enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

² Enfermeira. Doutor em Enfermagem..Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária do Curso de Graduação em Enfermagem da UFTM.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde da UFTM.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2231 - 2/4

comparações foi utilizado o teste ANOVA-F e Tukey ($p < 0,05$). Os questionários foram digitados, tabulados e consolidados no *software* SPSS, com as respectivas sintaxe do WHOQOL-BREF e do WHOQOL-OLD. O projeto desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFTM, protocolo Nº 897. **Resultados:** A maioria é do sexo feminino (69,6%), com 60|-70 anos (45,1%), casados/moram com companheiros (50,4%), tem 1|-3 anos de estudo (36%) e renda mensal individual de 1 salário mínimo (54,4%). Resultados estes que corroboram com a literatura científica^(1,3). Verificou-se que 47,9% apresentaram incapacidade funcional para desenvolver de 1|-4 AVDs, das quais se destacam: cortar as unhas dos pés (38,4%) e subir e descer escadas (9,7%). Pesquisa conduzida em serviços públicos de saúde, na mesma localidade, evidenciou percentuais menores para cortar as unhas dos pés (23,9%) e semelhantes para subir e descer escadas (10,6%)⁽⁴⁾. A avaliação da qualidade de vida global segundo o WHOQOL-BREF apresentou escore de 64,45, semelhante ao encontrado em investigação com idosos diabéticos (66,2)⁽⁵⁾. O maior escore foi para o domínio social (67,15) e o menor no físico (54,38). Na mensuração pelo WHOQOL-OLD o escore médio total foi 67,99. Na análise por facetas, a maior pontuação foi para habilidade sensorial (77,58) e menor para autonomia (58,69). Os idosos sem renda apresentam menor escore no domínio psicológico comparados aos que recebem de 1|-3 salários mínimos ($F=2,667$; $p=0,015$). Estes achados corroboram com estudo realizado entre idosos em Campinas⁽³⁾. No domínio meio ambiente obteve-se que os idosos com DM sem renda e que recebem < 1 salário mínimo apresentam menores escores comparados aos com renda de 1|-3 ($F=4,364$; $p=0,000$). A ausência da renda mensal apresentou 3,4 vezes mais risco para a piora da QV relacionada ao domínio meio ambiente, em investigação conduzida com idosos⁽³⁾. Nas facetas autonomia e atividades passadas, presentes e futuras os idosos sem renda tiveram menor escore quando comparados aos que recebem 1 salário mínimo e 1|-3 ($F=2,342$; $p=0,031$; $F=2,908$; $p=0,009$). Os idosos sem escolaridade apresentaram menor escore de QV no domínio meio ambiente quando comparado aos com 8 anos de estudo e 11 ou mais anos ($F=2,653$; $p=0,011$). Quanto ao domínio físico, os idosos sem incapacidade apresentaram maiores escores de QV (61,29) em relação aos que tinham 1|-4, 5|-8, 9|-12 e 13 ($F=22,643$; $p=0,000$). Os idosos com incapacidade

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2231 - 3/4

funcional têm 36,1 vezes mais risco de apresentar menor escore no domínio físico⁽³⁾. Os idosos sem incapacidade funcional obtiveram maiores escores no domínio psicológico quando comparados aos que têm 5|-|8 e 13 (F=7,570; $p=0,000$). A incapacidade funcional aumenta em 16,9 vezes os riscos de pior QV psicológica⁽³⁾. Os maiores escores no domínio meio ambiente foram para os idosos diabéticos sem incapacidade funcional comparado aos que apresentam de 1|-|4 e 5|-|8 (F=6,964; $p=0,000$). Os idosos sem incapacidade funcional apresentaram maior escore na faceta habilidade sensorial do que aqueles com 5|-|8 (F=4,458; $p=0,002$), o mesmo ocorrendo para a faceta autonomia (F=11,027; $p=0,000$). Na faceta atividades passadas, presentes e futuras também se verificou maior escore entre os que não tem incapacidade funcional em comparação aos que apresentam 5|-|8, 9|-|12 e 13 (F=6,412; $p=0,000$). Na participação social os maiores escores foram para os idosos sem incapacidade e com 1|-|4 comparado aos com 5|-|8, 9|-|12 e 13 (F=13,574; $p=0,000$). **Conclusão:** A mensuração da QV deve ser realizada nos serviços de saúde, em especial, na consulta mensal de enfermagem, pois contribui para desvelar determinados fatores, presentes no cotidiano do idoso, que interferem no acompanhamento e na adesão ao tratamento do DM e, por vezes, estão encobertos nas relações familiares, profissionais e sociais.

Referências

1. Grillo MFF, Goroni MIPC. Caracterização da pessoa com Diabetes Mellitus Tipo 2 Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2007; 60(1):49-54.
2. Fleck MPA, Chachamovicha E, Trentinb CM. Projeto WHOQOL-OLD: método e resultados de grupos focais no Brasil WHOQOL-OLD Project: method and focus group results in Brazil. Rev Saúde Pública 2003;37(6):793-9.
3. Floriano JP; Dalgalarrodo, P. Saúde mental, qualidade de vida e religião em idosos de um Programa de Saúde da Família. J.Bras Psiquiatr, Campinas 2007 56(3); 162-170, 2007.
4. Tavares DMS, Pereira GA, Iwamoto HH, Miranzi SSC, Rodrigues LR, Machado ARM. Incapacidade funcional entre idosos residentes em um município do interior de Minas Gerais. Texto contexto enferm, 2007; 16(1): 32-9.
5. Beltrame V. Qualidade de vida idosos diabéticos. [tese] Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul, 2008.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 2231 - 4/4

Descritores: Idoso, Enfermagem, Diabetes, Qualidade de vida, Enfermagem geriátrica.